

PIBRJ ESTADUAL

RELATÓRIO
2020/2021



**GOVERNO DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**

Governador

Claudio Bomfim de Castro e Silva

**Secretaria de Estado da
Casa Civil**

Nicola Moreira Maccione

**Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e
Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ**

Presidente

Izabel Maria Brito Toledo

Vice-Presidência

Diogenes Marcelo Ferreira Miranda

Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP

Diretora

Nathalia Emygdia de Andrade

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador

Pedro Amaral Serra

Equipe Técnica

Pedro Amaral Serra

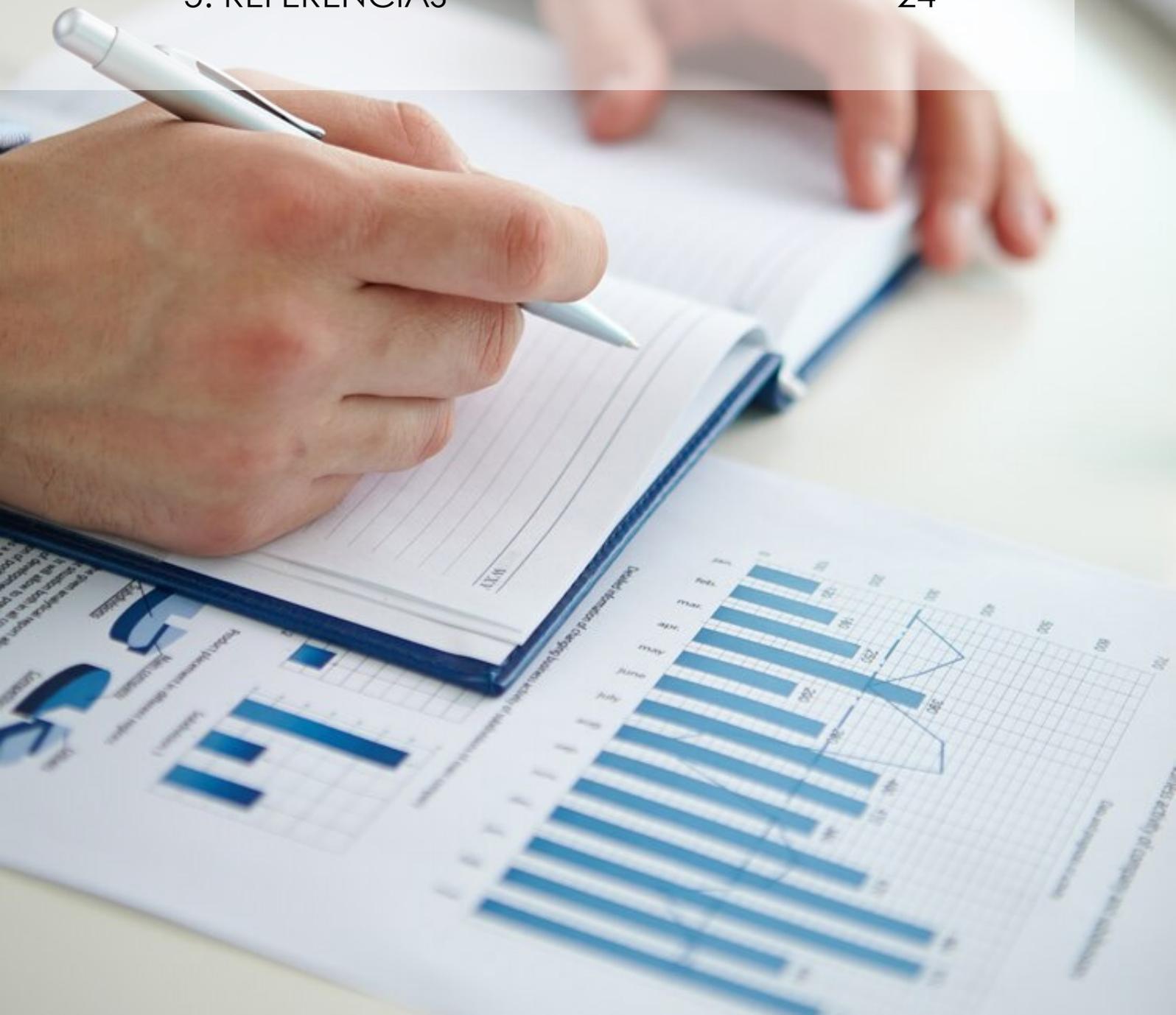
Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

Projeto Gráfico, Diagramação e Design

Antonio Matos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO	05
3. RESULTADOS GERAIS	06
4. PIB PELA ÓTICA DA RENDA	21
5. REFERÊNCIAS	24



1. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em termos monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada área geográfica, como países, estados ou municípios, durante um período específico, seja ele mensal, trimestral ou anual.

No cálculo do PIB, consideram-se exclusivamente os bens e serviços finais, excluindo-se os bens de consumo intermediário. Isso abrange todos os produtos e serviços consumidos por pessoas, empresas e governo, tais como alimentação, transporte, vestuário, imóveis, entre outros.

O PIB é um indicador fundamental na macroeconomia, englobando setores como agropecuária, indústria e serviços. Seu propósito é mensurar a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. A mensuração do PIB ocorre por meio de três perspectivas: produção (produto, riqueza, oferta), despesa (consumo, demanda) e renda. A divisão dessas perspectivas está esquematizada a seguir.

Figura 1 – Diferentes óticas do PIB.



Fonte: ENAP, Curso Introdução ao Estudo da Economia do Setor Público

2. PIB pela ótica da produção

O Produto Interno Bruto (PIB) pela ótica da produção é a medida da produção final de bens e serviços de uma economia em um período determinado. Ele é calculado somando o Valor Adicionado Bruto (VAB) de todos os setores econômicos, em que o VAB representa a produção deduzida dos insumos intermediários utilizados.

O VAB de um setor é o valor da produção menos o valor dos insumos, como matérias-primas e energia. Essa perspectiva do PIB é crucial para avaliar a atividade econômica de uma região, possibilitando comparações entre diferentes áreas ou o acompanhamento do desenvolvimento econômico ao longo do tempo.

Ao calcular o PIB, apenas os bens e serviços finais são considerados, excluindo os intermediários. A ênfase está nos produtos e serviços novos gerados durante o período, representando o valor adicionado por todas as atividades econômicas de um país.

A presente análise observa os destaques da economia fluminense, comparando o desempenho econômico de 2020 e 2021. Foram utilizadas tabelas com variações, gráficos com séries históricas, comparações e representações para criar um panorama de como a economia fluminense sentiu a pandemia do COVID-19 e por onde ela começou a sua recuperação.



3. Resultados Gerais

A Tabela 1, a seguir, apresenta a série histórica do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, a variação anual do volume do PIB, o PIB per capita e a participação do Estado do Rio de Janeiro no PIB do Brasil. A série histórica do PIB a preços correntes permite analisar a evolução do tamanho da economia do estado ao longo do tempo. A análise desses indicadores pode ser utilizada para avaliar o desempenho econômico do Estado do Rio de Janeiro, identificar tendências e desafios, e formular políticas públicas para promover o crescimento econômico do estado.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto, PIB per capita e relação PIB RJ/PIB Brasil

Anos	Rio de Janeiro			PIB per capita (R\$)	Brasil	Relação PIB RJ / PIB Brasil (%)
	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	
	Valores correntes (1 000 000 R\$)	Volume				
		Índice 2002=100	Variação anual (%)			
2002	184311			12.415	1.488.787	12,38
2003	202641	0,990	1,0	13.487	1.717.950	11,80
2004	241207	1,027	2,7	15.865	1.957.751	12,32
2005	269830	1,028	2,8	17.540	2.170.585	12,43
2006	299738	1,041	4,1	19.261	2.409.450	12,44
2007	323698	1,034	3,4	20.991	2.720.263	11,90
2008	378286	1,041	4,1	23.833	3.109.803	12,16
2009	391651	1,019	1,9	24.462	3.333.039	11,75
2010	449858	1,050	5,0	28.127	3.885.847	11,58
2011	512768	1,026	2,6	31.824	4.376.382	11,72
2012	574885	1,020	2,0	35.418	4.814.760	11,94
2013	628226	1,013	1,3	38.379	5.331.619	11,78
2014	671077	1,015	1,5	40.767	5.778.953	11,61
2015	659139	0,972	2,8	39.827	5.995.787	10,99
2016	640401	0,956	4,4	38.495	6.269.328	10,21
2017	671606	0,984	1,6	40.170	6.585.479	10,20
2018	758859	1,010	1,0	44.223	7.004.141	10,83
2019	779928	1,005	0,5	45.174	7.389.131	10,56
2020	753824	0,971	2,9	43.408	7.609.597	9,91
2021	949301	1,044	4,4	54.360	9.012.142	10,53

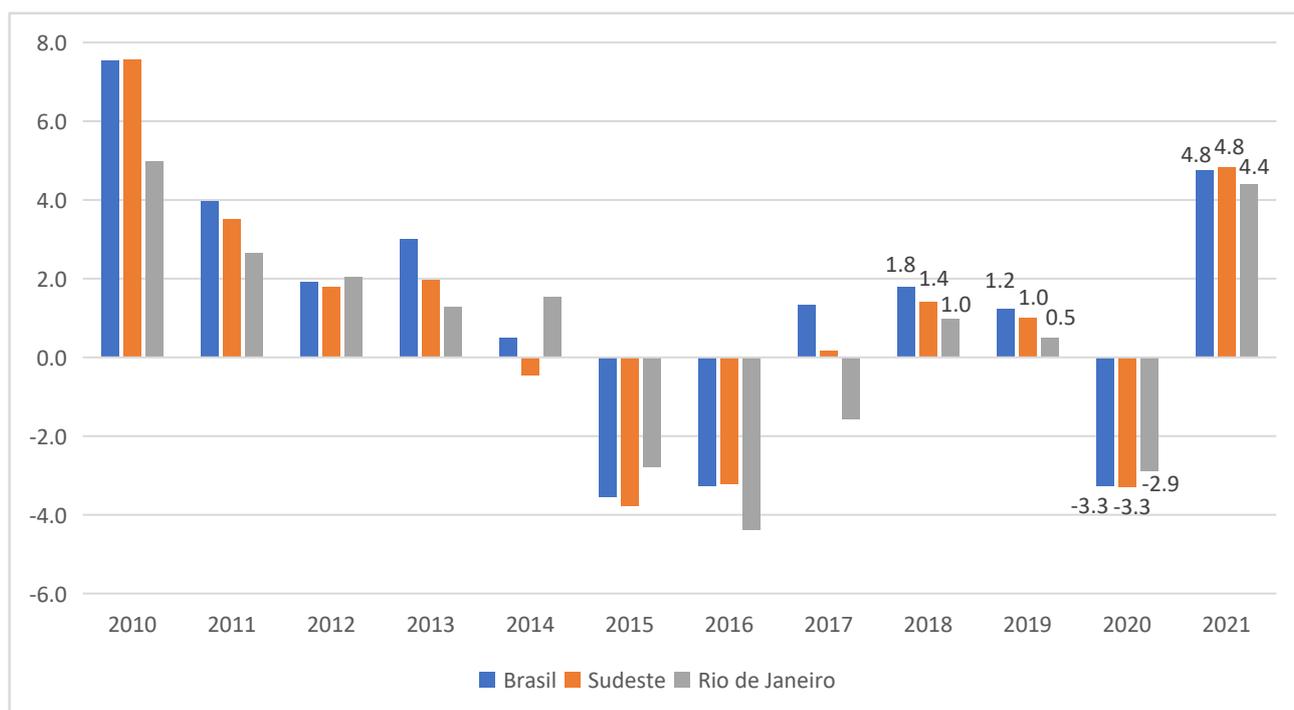
Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

Com base nos resultados do Sistema de Contas Regionais de 2020, o estado do Rio de Janeiro apresentou uma queda real de 2,9% em seu Produto Interno Bruto (PIB) em comparação com o ano de 2019, devido à pandemia de COVID-19 ocorrida em 2020.

Já em 2021, com o avanço da vacinação, o término do isolamento social e a retomada das atividades econômicas, o PIB do Estado do Rio de Janeiro se recupera, alcançando um crescimento de 4,4%.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra a taxa de variação no volume do PIB do Brasil, da região Sudeste e do estado do Rio de Janeiro ao longo do período de 2010 a 2021. A análise desses dados é fundamental para compreender o desempenho econômico do Rio de Janeiro em relação ao país e à sua região. A taxa de variação no volume do PIB oferece insights sobre o crescimento ou contração da atividade econômica, sendo uma métrica crucial para avaliar o desempenho do estado em comparação com a média nacional e regional.

Gráfico 1 – Taxa de variação (%) no Volume do PIB em relação ao ano anterior do PIB do Brasil, Sudeste e do Rio de Janeiro entre 2010-2021

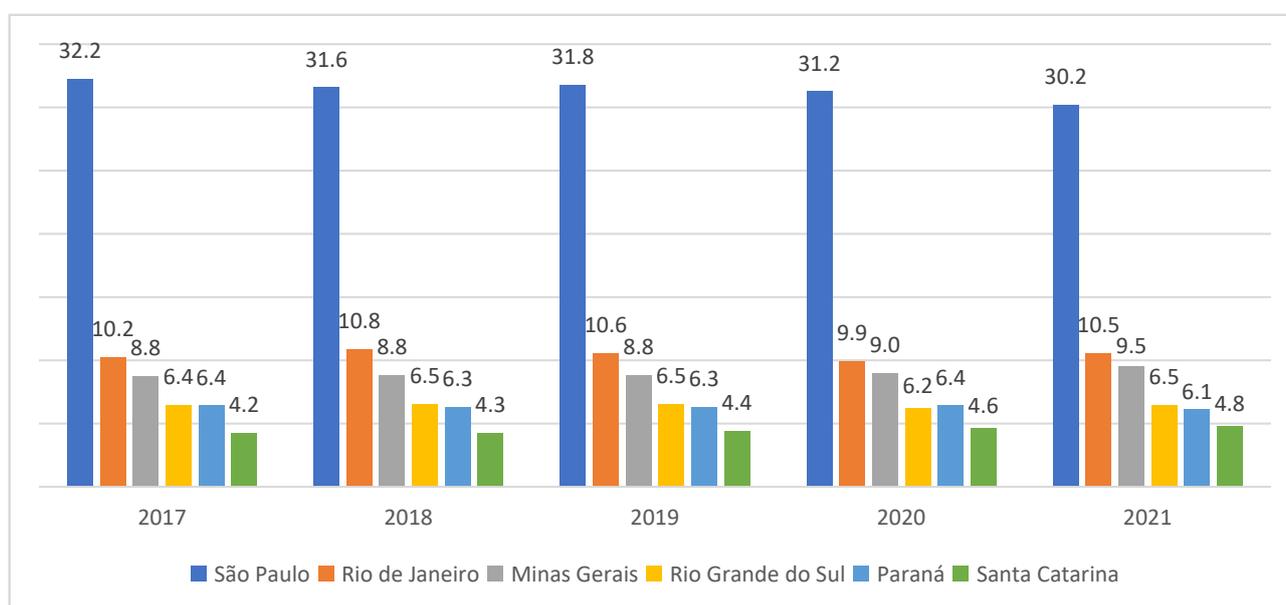


Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

De acordo com o gráfico anterior, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro apresentou um crescimento consistente no período de 2010 a 2014. Entretanto, a economia do Estado do Rio de Janeiro entrou em recessão em 2015, estendendo-se até 2017. Um dos motivos mais conhecidos para essa crise foi a queda abrupta do preço do barril de petróleo no mercado internacional, impactando negativamente a arrecadação do Estado.

O Gráfico 2, apresentado a seguir, destaca os maiores estados brasileiros em termos de participação no PIB nacional, proporcionando uma visão clara das contribuições econômicas relativas de cada unidade federativa nos anos de 2017 a 2021. Ao identificar os maiores estados em termos de participação no PIB nacional, este gráfico resalta a contribuição relativa do Rio de Janeiro para a economia brasileira. Essa análise é crucial para compreender o peso econômico do estado em comparação com os demais, influenciando decisões políticas e estratégias de desenvolvimento.

Gráfico 2 - Maiores UFs em termos de participação no PIB nacional entre 2017-2021



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

A participação do estado no PIB nacional diminuiu de 10,6% para 9,9% entre 2019 e 2020, devido ao significativo impacto no setor de serviços ocasionado pela pandemia de COVID-19. No entanto, em 2021, com a recuperação econômica no pós-pandemia, essa participação retornou para 10,5%. O estado permanece como a segunda maior Unidade Federativa em termos de contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

A tabela 2, a seguir, apresenta os valores nominais e introduz como novidade o valor do PIB per capita. Torna-se evidente a contínua concentração da economia brasileira na região Sudeste, sendo o Estado do Rio de Janeiro a segunda maior economia da região. Esses dados são essenciais para avaliar a magnitude da economia do estado e sua posição relativa no contexto do país.

Tabela 2 - PIB a preços correntes, PIB per capita e participação no PIB do Brasil

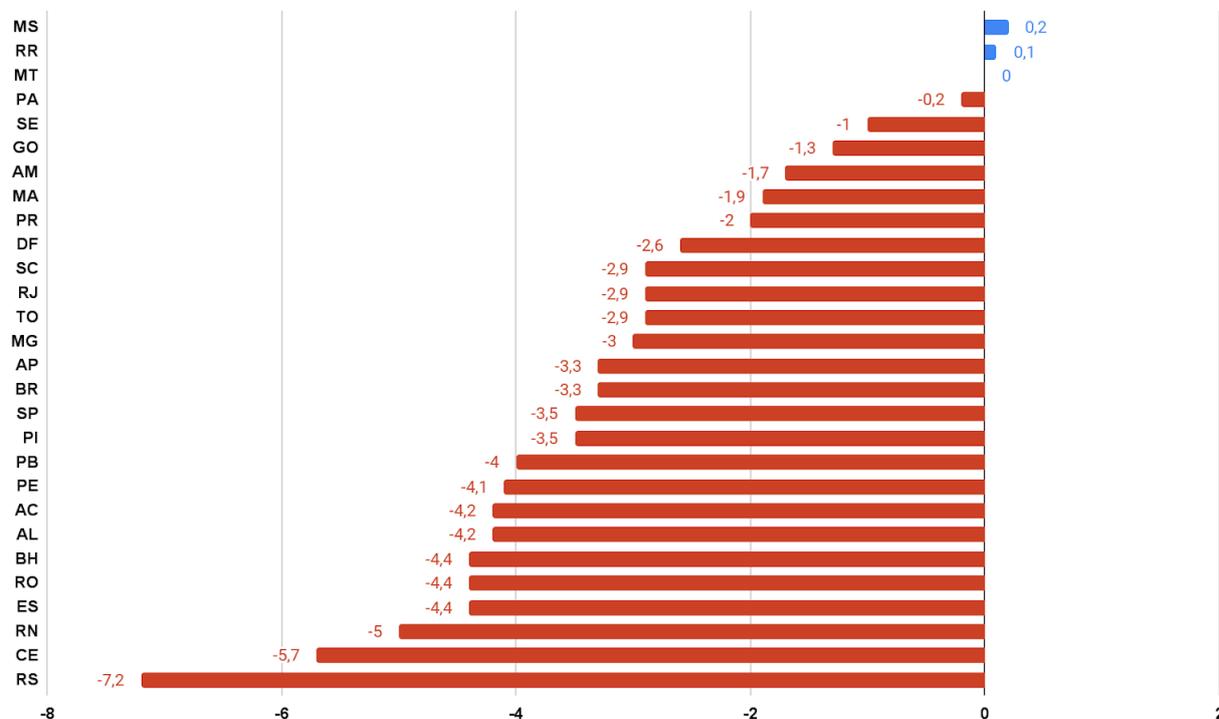
Indicadores	Brasil			Sudeste			Rio de Janeiro		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
PIB (R\$ 1 000 000)	7.389.131	7.609.597	9.012.142	3.917.484	3.952.695	4.712.982	779.928	753.824	949.301
PIB per capita	35.162	35.936	42.248	44.330	44.406	52.581	45.174	43.408	54.360
Participação no PIB do Brasil	-	-	-	53,0%	51,9%	52,3%	10,6%	9,9%	10,5%

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

Os Gráficos 3 e 3.1, apresentados a seguir, exibem a taxa de variação no volume do PIB do Brasil e das Unidades Federativas nos anos de 2019/2020 e 2020/2021. Esses gráficos auxiliam na compreensão das variações anuais no volume do PIB, fornecendo insights sobre a resiliência econômica em períodos específicos, como os impactos da pandemia de COVID-19 em 2020 e a subsequente recuperação em 2021.

No comparativo 2019/2020, a queda do PIB foi generalizada, refletindo-se em taxas de variação do volume negativas. Todas as Unidades Federativas registraram perdas, ocasionadas pela pandemia de COVID-19, que resultou no fechamento de empresas, na redução do consumo e na queda da atividade econômica, além da diminuição dos preços do petróleo e da crise política e econômica.

Gráfico 3 - Taxa de variação do Volume¹ do PIB do Brasil e das Unidades Federativas 2019/2020



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

Por outro lado, a recuperação do Produto Interno Bruto (PIB) também foi abrangente, com todas as Unidades Federativas registrando crescimento. O restabelecimento da economia estadual foi impulsionado por diversos fatores, tais como a retomada do consumo, o incremento da atividade industrial e a elevação dos preços do barril de petróleo, o que resultou no aumento da arrecadação e, por conseguinte, dos investimentos.

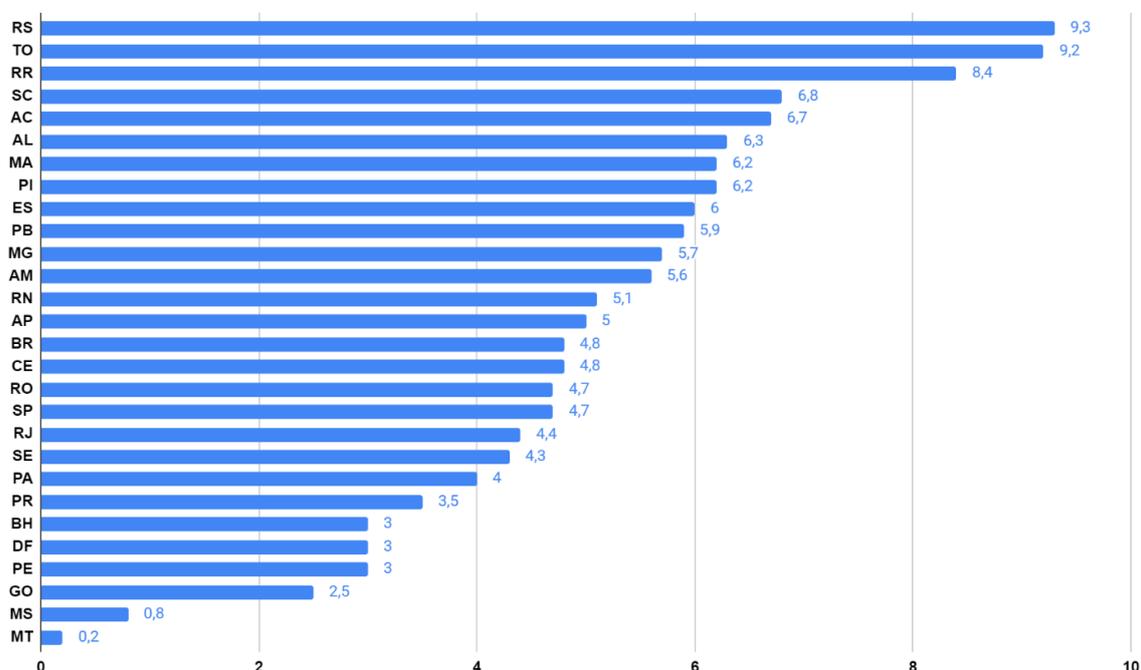
¹ Segundo o IBGE, a Taxa de Variação do Volume (%) do setor econômico é um indicador que mede a variação do volume de produção em um determinado período de tempo, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O volume de produção é medido pelo valor adicionado bruto (VAB) da indústria, que é o valor bruto da produção, menos o valor dos insumos intermediários utilizados na produção.

A Taxa de Variação do Volume (%) do setor econômico é calculada pela seguinte fórmula:

Taxa de Variação de Volume = $\left(\frac{\text{VAB do ano corrente a preços do ano anterior}}{\text{VAB do período anterior}} - 1 \right) * 100$

Gráfico 3.1 - Taxa de variação do Volume do PIB do Brasil e das Unidades Federativas 2020/2021



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

A Tabela 3, apresentada a seguir, disponibiliza dados detalhados sobre o Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Rio de Janeiro, permitindo uma análise mais aprofundada do desempenho econômico setorial. Essa abordagem é crucial para identificar os fatores impulsionadores do crescimento econômico e áreas que podem demandar intervenção ou estímulo.

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto do estado do Rio de Janeiro (2019/2020)

Grandes Setores	VALOR CORRENTE DE 2019 (R\$ 1 000 000)	VALOR 2020 A PREÇOS DE 2019 (R\$ 1 000 000)	VALOR CORRENTE DE 2020 (R\$ 1 000 000)	Variação de Volume	Variação de Preços
Agropecuária	3031	3238	3694	6,8	14,1
Indústria	165782	172112	157479	3,8	-8,5
Serviços	492241	468801	492956	-4,8	5,2
Total	661054	644151	654130	-2,6	1,5

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

Tabela 4 - Valor Adicionado Bruto do estado do Rio de Janeiro (2020/2021)

Grandes Setores	VALOR CORRENTE DE 2020 (R\$ 1 000 000)	VALOR 2021 A PREÇOS DE 2020 (R\$ 1 000 000)	VALOR CORRENTE DE 2021 (R\$ 1 000 000)	Variação de Volume	Variação de Preços
Agropecuária	3694	3493	4375	-5,4	25,3
Indústria	157479	167921	292743	6,6	74,3
Serviços	492956	510331	522727	3,5	2,4
Total	654130	681745	819846	4,2	20,3

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

De acordo com a Tabela 3, o setor de serviços foi o mais impactado pela pandemia de COVID-19, registrando uma queda de 4,8% na comparação entre 2019 e 2020. Essa diminuição foi impulsionada pelo fechamento de empresas, redução do consumo e queda da atividade econômica.

A variação de preços no setor de serviços foi de 5,2% em 2019/2020, sendo maior do que a variação de volume. Isso indica que os preços dos serviços aumentaram mais do que a quantidade produzida.

O setor agropecuário apresentou uma variação de volume de -5,4% em 2020/2021, após ter crescido 6,8% de 2019 para 2020. A redução em 2021 foi influenciada pela diminuição da demanda global por alimentos e por condições climáticas adversas.

Por fim, o setor industrial teve uma variação de volume de 6,6% na comparação entre 2020 e 2021, após ter crescido 3,8% de 2019 para 2020. A variação positiva em 2021 se deve à recuperação da economia brasileira e ao aumento da demanda interna.

O grande destaque foi a variação de preços no setor industrial de 74,3% em 2021, após ter registrado uma queda de 8,5% em 2020. Esse aumento em 2021 é atribuído à alta do preço do barril de petróleo no mercado internacional.

A Tabela 5, a seguir, evidencia que o setor industrial se recuperou com mais força que o setor de serviços de 2020 para 2021. A participação da indústria no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Brasil de 14,7% foi puxada pela indústria extrativa. Os dados comprovam como a estrutura produtiva do Estado do Rio de Janeiro é especializada na indústria extrativa. A indústria extrativa no Estado representa 43,3% da atividade no Brasil.

A concentração e a dependência da economia fluminense em relação ao setor de óleo e gás podem ser um risco para o seu desenvolvimento econômico caso as políticas não atentem para a necessidade de uma maior diversificação produtiva. O bom desempenho da indústria fluminense em 2021 está vinculado ao setor de óleo e gás, que por sua vez depende dos preços voláteis do barril de petróleo no mercado internacional.

Tabela 5 - Participação do Estado do Rio de Janeiro no valor adicionado bruto do Brasil, segundo as atividades econômicas

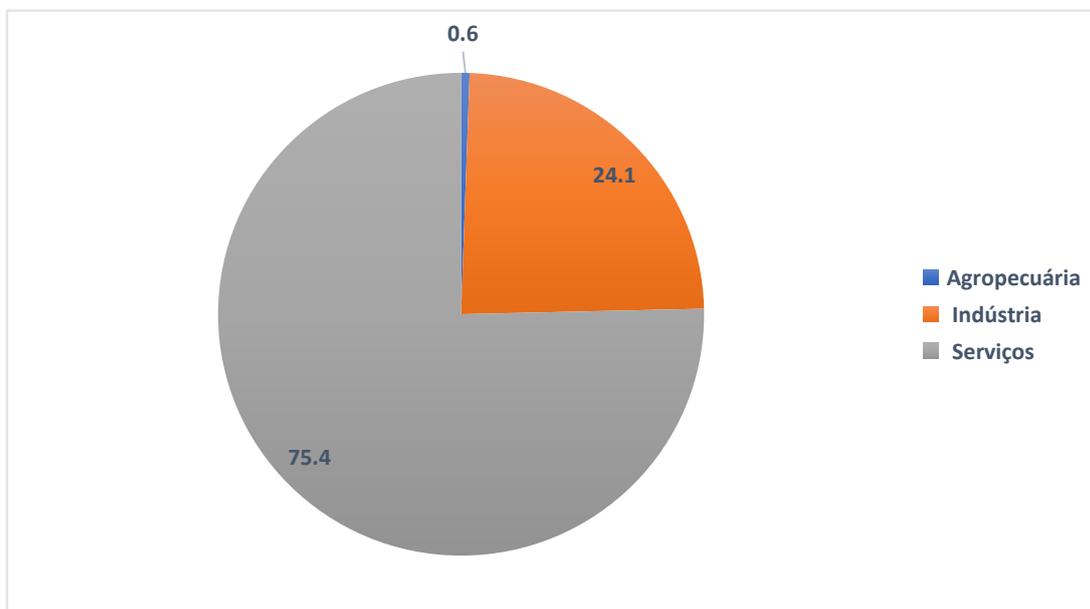
Atividades econômicas	Participação (%)		
	2019	2020	2021
Valor adicionado bruto total	10,4	9,9	10,6
Agropecuária	1,0	0,9	0,7
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	0,7	0,5	0,5
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,4	1,4	1,3
Produção Florestal e Pesca	2,2	2,3	1,9
Indústria	12,0	10,6	14,7
Indústria extrativa	47,2	36,7	43,3
Indústria de Transformação	5,1	5,5	6,3
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	10,0	9,2	8,6
Construção	8,8	8,3	8,0
Serviços	10,6	10,5	10,2
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7,7	7,6	7,2
Transporte, Armazenagem e Correios	13,1	13,2	13,3
Serviços de Alojamento e Alimentação	11,6	12,1	9,9
Serviços de informação	11,5	11,3	9,6
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	6,9	7,7	7,8
Atividades Imobiliárias	10,8	10,9	10,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	11,5	11,1	11,3
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	12,1	11,8	11,9
Educação e Saúde Privada	11,9	13,1	11,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	11,8	10,9	10,7
Serviços domésticos	10,6	9,9	9,9

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

Os dados mostram que a indústria foi menos impactada pelas restrições sanitárias impostas para conter a disseminação do COVID-19. As fábricas puderam continuar operando, embora com algumas medidas de segurança, como o distanciamento social e a higienização. Já o setor de serviços, que inclui atividades como comércio, turismo e serviços de alojamento e alimentação, foi mais afetado pelas restrições, que levaram ao fechamento de lojas, restaurantes e outros estabelecimentos.

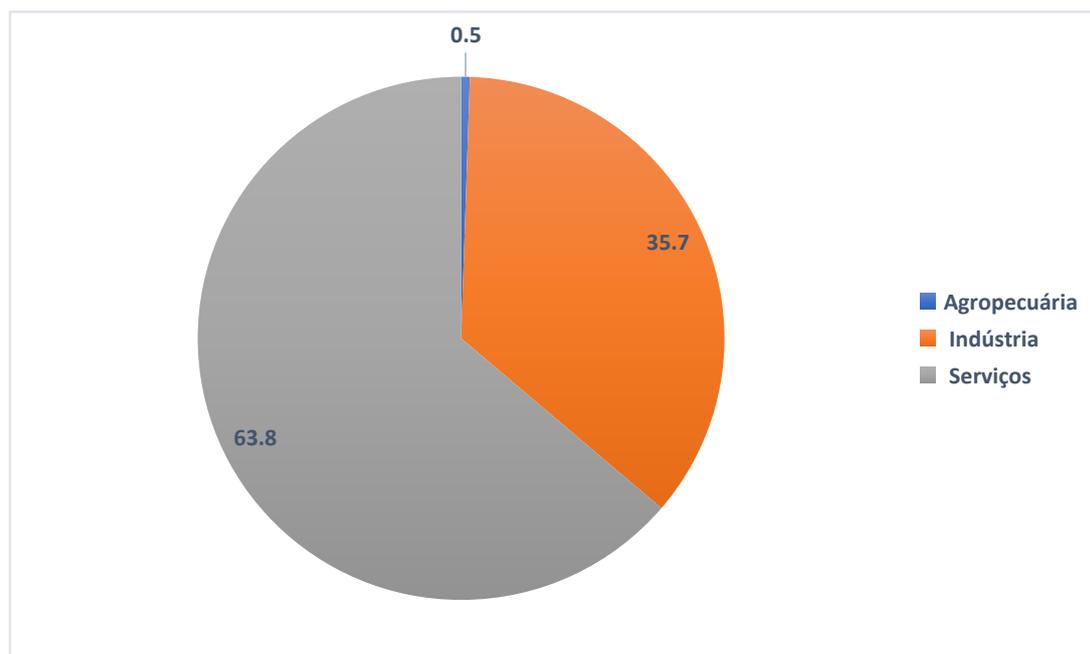
Nos Gráficos 4 e 4.1, observa-se a participação percentual dos setores econômicos no VAB do estado do Rio de Janeiro para os anos de 2020 e 2021. Esses gráficos destacam a distribuição setorial do VAB, fornecendo informações sobre a importância relativa de cada setor na economia do estado em dois momentos cruciais. Isso é valioso para entender como mudanças na composição setorial impactam o desempenho econômico.

Gráfico 4 - Participação setorial no VAB do estado em 2020 (%)



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

Gráfico 4.1 - Participação setorial no VAB do estado em 2021 (%)



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

O gráfico 4 revela que o setor de serviços permanece como dominante na economia do estado, enquanto o setor agropecuário não representa nem mesmo 1% do Valor Adicionado Bruto (VAB). O setor de serviços é o principal contribuinte para o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense, com uma participação de 75,4%. O setor industrial ocupa a segunda posição em importância, com uma participação de 24,1%, seguido pelo setor agropecuário, que detém uma participação de 0,6%.

A contribuição do setor de serviços para o PIB do Estado do Rio de Janeiro tem aumentado nos últimos anos, refletindo sua significativa importância para a economia fluminense. Este setor desempenha um papel fundamental na geração de empregos e renda no estado. Por outro lado, a participação do setor industrial no PIB fluminense tem diminuído, evidenciando a perda de competitividade da indústria local.

No entanto, como observado anteriormente, em 2021, o setor industrial apresentou uma recuperação mais rápida em comparação com o setor de serviços, impulsionado pelo aumento no preço do barril de petróleo, elevando sua participação para 35,7%, contra os 63,8% do setor de serviços.

As tabelas 6 e 7 a seguir detalham numericamente como o setor industrial foi impulsionado pela indústria extrativista, que aumentou sua participação no valor adicionado do estado de 10,9% em 2020 para 22,4% em 2021, retirando participação do setor de serviços, que apresenta um processo de recuperação mais lento. Além disso, é possível notar que o setor de transformação também registrou um pequeno ganho.

Tabela 6 - Valor adicionado bruto a preço básico, segundo as atividades econômicas, Impostos e Produto Interno Bruto

Atividades econômicas	Valor (1 000 000 R\$)		
	2019	2020	2021
Valor adicionado bruto total	661 054	654 130	819 846
Agropecuária	3 031	3 694	4 375
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	1 363	1 617	1 909
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1 071	1 371	1 727
Produção florestal e pesca	597	707	739
Indústria	165 782	157 479	292 743
Indústria extrativa	86 306	71 072	183 842
Indústria de transformação	38 600	44 856	67 774
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	19 062	19 191	19 099
Construção	21 814	22 360	22 029
Serviços	492.241	492.956	522.727
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	63.566	62.414	69.186
Transporte, armazenagem e correios	37.336	36.007	40.385
Serviços de alojamento e alimentação	18.379	14.267	13.550
Serviços de informação	25.106	26.838	25.394
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	31.860	34.928	34.783
Atividades imobiliárias	67.069	71.319	72.912
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	58.704	57.992	67.444
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	133.916	135.692	145.588
Educação e saúde privada	34.124	36.019	35.740
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	14 211	11 581	11 699
Serviços domésticos	7 969	5 898	6 046
Impostos líquidos sobre produtos	118 874	99 694	129 455
Pib a preços de mercado	779 928	753 824	949 301

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preço básico

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)		
	2019	2020	2021
Valor adicionado bruto total	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	0,5	0,6	0,5
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	0,2	0,2	0,2
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	0,2	0,2	0,2
Produção Florestal e Pesca	0,1	0,1	0,1
Indústria	25,1	24,1	35,7
Indústria extrativa	13,1	10,9	22,4
Indústria de Transformação	5,8	6,9	8,3
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,9	2,9	2,3
Construção	3,3	3,4	2,7
Serviços	74,5	75,4	63,8
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	9,6	9,5	8,4
Transporte, Armazenagem e Correios	5,6	5,5	4,9
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,8	2,2	1,7
Serviços de informação	3,8	4,1	3,1
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,8	5,3	4,2
Atividades Imobiliárias	10,1	10,9	8,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	8,9	8,9	8,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	20,3	20,7	17,8
Educação e Saúde Privada	5,2	5,5	4,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	2,1	1,8	1,4
Serviços domésticos	1,2	0,9	0,7

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

O destaque a partir da tabela 8, adiante, deve-se à resiliência da indústria extrativa, que, em 2020, durante o auge da pandemia, apresentou um aumento positivo de 11,9% em seu volume. Por outro lado, nota-se um impacto negativo generalizado no setor de serviços, com ênfase nas atividades de transporte, armazenagem e correios (-13,2%), assim como nos serviços de alojamento e alimentação (-27,9%).

Tabela 8 - Variação anual do volume do valor adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas

Atividades econômicas	Variação anual do volume do valor adicionado a preço básico		
	2019	2020	2021
Valor adicionado bruto total	0,5	-2,6	4,2
Agropecuária	-2,4	6,8	-5,4
Indústria	4,7	3,8	6,6
Indústria extrativa	15,1	11,9	3,3
Indústria de Transformação	-9,5	-3,7	11,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-1,1	-3,0	4,2
Construção	2,1	-9,0	8,8
Serviços	-0,9	-4,8	3,5
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-0,1	-3,3	3,1
Transporte, Armazenagem e Correios	-2,3	-13,2	8,9
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,8	-27,9	11,2
Serviços de informação	-6,3	-0,1	5,8
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	-8,2	13,9	-5,2
Atividades Imobiliárias	1,3	1,9	2,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,0	-5,2	5,6
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	0,4	-4,0	2,4
Educação e Saúde Privada	-5,6	-10,7	5,5
Outras atividades de serviços	-2,6	-21,9	5,6

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

O principal destaque da tabela 9, apresentada a seguir, foi a significativa variação de 150,4% nos preços na indústria extrativa. O valor do barril de petróleo, cotado no mercado internacional, aumentou de US\$ 42 em 2020 para US\$ 71 em 2021.

Tabela 9 - Variação anual do preço do valor adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas

Atividades econômicas	Variação anual do preço do valor adicionado a preço básico		
	2019	2020	2021
Valor adicionado bruto total	4,4	1,5	20,3
Agropecuária	4,7	14,1	25,3
Indústria	5,6	-8,5	74,3
Indústria extrativa	6,8	-26,4	150,4
Indústria de Transformação	5,0	20,7	35,1
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	21,5	3,8	-4,5
Construção	-8,0	12,6	-9,4
Serviços	4,0	5,2	2,4
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,4	1,6	7,5
Transporte, Armazenagem e Correios	11,0	11,1	3,0
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,9	7,6	-14,6
Serviços de informação	-3,8	7,0	-10,6
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	8,2	-3,7	5,0
Atividades Imobiliárias	6,0	4,4	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	-2,6	4,2	10,1
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	6,1	5,6	4,8
Educação e Saúde Privada	9,8	18,2	-5,9
Outras atividades de serviços	6,5	0,8	-3,9

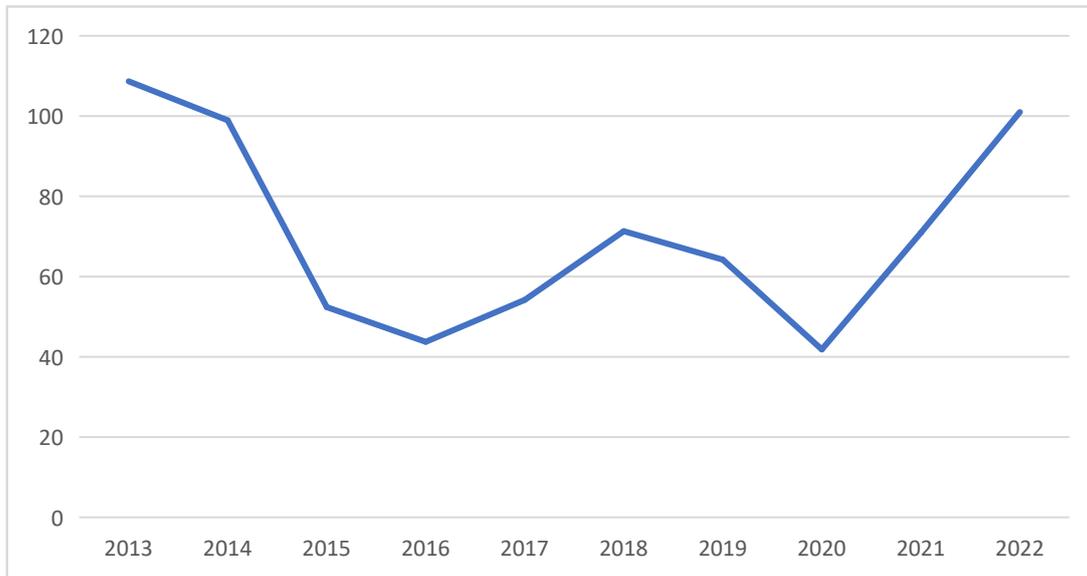
Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

A partir de 2020, os preços do petróleo foram impactados pela pandemia e pela guerra na Ucrânia. A Opep+ (que inclui países aliados do grupo, como a Rússia) decidiu cortar temporariamente a produção devido à baixa demanda causada pelos lockdowns, resultando em uma queda nos preços. A média em 2020 foi de US\$ 40, distante dos anos anteriores, que se situavam entre US\$ 60 e US\$ 70.

No ano de 2021, entretanto, o cenário se transformou. Com o avanço da vacinação, os países reabriram rapidamente, e a demanda por commodities, incluindo o petróleo, decolou. A Opep+, contudo, optou por manter os níveis de produção de 2020, resultando em uma oferta reduzida que impulsionou os preços, ultrapassando a marca dos US\$ 80.

O gráfico 5, apresentado a seguir, revela a oscilação do preço do barril de petróleo, demonstrando como sua elevação influencia o desempenho retratado no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Rio de Janeiro. Há uma perspectiva de resultados ainda melhores em 2022, uma vez que o preço médio do barril de petróleo atingiu US\$ 101.

Gráfico 5 – Preço médio do petróleo bruto – brent (US\$)



Fonte: elaboração própria a partir de dados da ANP



4. PIB pela ótica da renda

O Produto Interno Bruto (PIB) sob a ótica da renda é um método de calcular a soma de todas as fontes de renda geradas pela atividade econômica em um país ou região. As principais fontes de renda incluem:

Remuneração dos empregados: compreende a renda recebida pelos trabalhadores em troca de seu trabalho, abrangendo salários, benefícios e encargos trabalhistas.

Lucros e juros: refere-se à renda auferida pelos proprietários de capital, englobando os lucros das empresas, juros provenientes de empréstimos e dividendos pagos aos acionistas.

Renda líquida de propriedade: consiste na renda recebida pelos proprietários de ativos, como imóveis, ações e títulos, abrangendo aluguéis, ganhos de capital e dividendos recebidos por investidores.

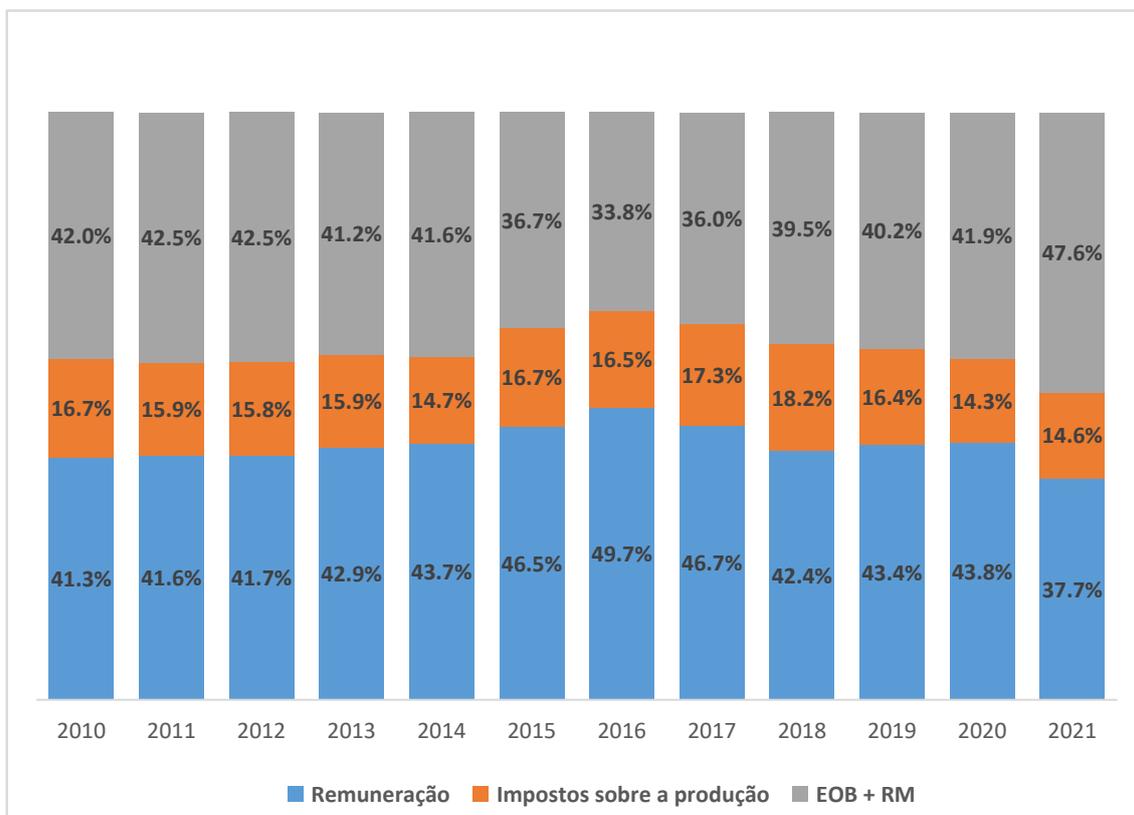
Dessa maneira, o PIB sob a ótica da renda pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{PIB} = \text{Remuneração dos empregados} + \text{Lucros e juros} + \text{Renda líquida de propriedade}$$

Essa abordagem do PIB oferece informações cruciais sobre a distribuição da renda na economia. Por exemplo, se a remuneração dos empregados representar uma parte substancial do PIB, isso indica que os trabalhadores estão recebendo uma fatia significativa da renda gerada pela atividade econômica.

O Gráfico 8 demonstra que desde 2013, a remuneração dos trabalhadores se torna o principal componente do PIB, até 2021, quando o Excedente Operacional Bruto (EOB) e o Rendimento Misto (RM) aumentam consideravelmente sua representatividade no produto interno bruto, atingindo 47,6%, em comparação com os 37,7% das remunerações.

Gráfico 6 - Participação no PIB do estado do Rio de Janeiro pela ótica da Renda



Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

A Tabela 10 apresenta uma análise detalhada dos componentes do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, considerando a perspectiva da renda.

Tabela 10 - Componentes do PIB sob a Ótica da Renda do estado do Rio de Janeiro

Componentes	Valor (R\$ 1 000 000)											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Valor Adicionado	379 412	436 280	489 621	534 960	579 339	556 399	542 133	563 487	630 433	661 054	654 130	819 846
Remuneração	185 628	213 090	239 537	269 367	293 075	306 812	318 260	313 927	321 582	338 428	330 021	358 184
Salários	144 967	165 869	187 916	210 562	230 756	241 743	250 942	246 849	252 902	265 004	260 121	281 848
Contribuição Social	40 662	47 221	51 621	58 805	62 320	65 069	67 318	67 077	68 680	73 424	69 901	76 335
Imposto sobre a Produção	75 213	81 585	91 058	99 753	98 769	110 099	105 650	116 003	137 859	128 272	107 972	138 965
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	70 446	76 488	85 264	93 266	91 738	102 740	98 269	108 118	128 426	118 874	99 694	129 455
Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios	4 767	5 097	5 795	6 487	7 031	7 359	7 382	7 885	9 433	9 398	8 278	9 510
EOB + RM	189 016	218 093	244 290	259 106	279 233	242 228	216 490	241 676	299 418	313 227	315 830	452 152
PIB – Ótica da Renda	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 606	758 859	779 928	753 824	949 301
PIB – Ótica da Produção	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 606	758 859	779 928	753 824	949 301

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas - COPE.

5. Referências

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos/anuario-estatistico-2023>. Rio de Janeiro: ANP, 2024.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. Curso Introdução ao Estudo da Economia do Setor Público. Brasília: ENAP, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Sistema de Contas Regionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas
e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro